



A EPE disponibiliza ao seu público o Boletim Trimestral do Consumo de Eletricidade, que em conjunto com a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, ampliam a disseminação de informação sobre os principais movimentos do mercado de eletricidade no Brasil. Nesta edição, o comportamento nas classes de consumo comercial, industrial e residencial, de janeiro a março de 2025, é analisado no contexto da conjuntura econômica e da dinâmica do mercado de eletricidade no país e em suas regiões.

OS PRINCIPAIS DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE



CONTEXTO

O consumo de eletricidade no Brasil apresentou crescimento de 2,1%



COMERCIAL

Apesar da estabilidade na taxa, a classe mantém consumo elevado de eletricidade



INDUSTRIAL

Consumo industrial de energia elétrica avançou 2,6%



RESIDENCIAL

Consumo de eletricidade residencial bate recorde



CONTEXTO ECONÔMICO

O consumo de eletricidade no Brasil cresceu 2,1% no primeiro trimestre de 2025

O consumo de eletricidade aumentou 2,1% no primeiro trimestre de 2025, em comparação ao primeiro trimestre de 2024. A classe residencial foi a que apresentou maior expansão com taxa de 3,4%. A classe industrial cresceu na ordem de 2,6%, enquanto a classe comercial se manteve estável, com uma leve variação positiva de 0,1%.

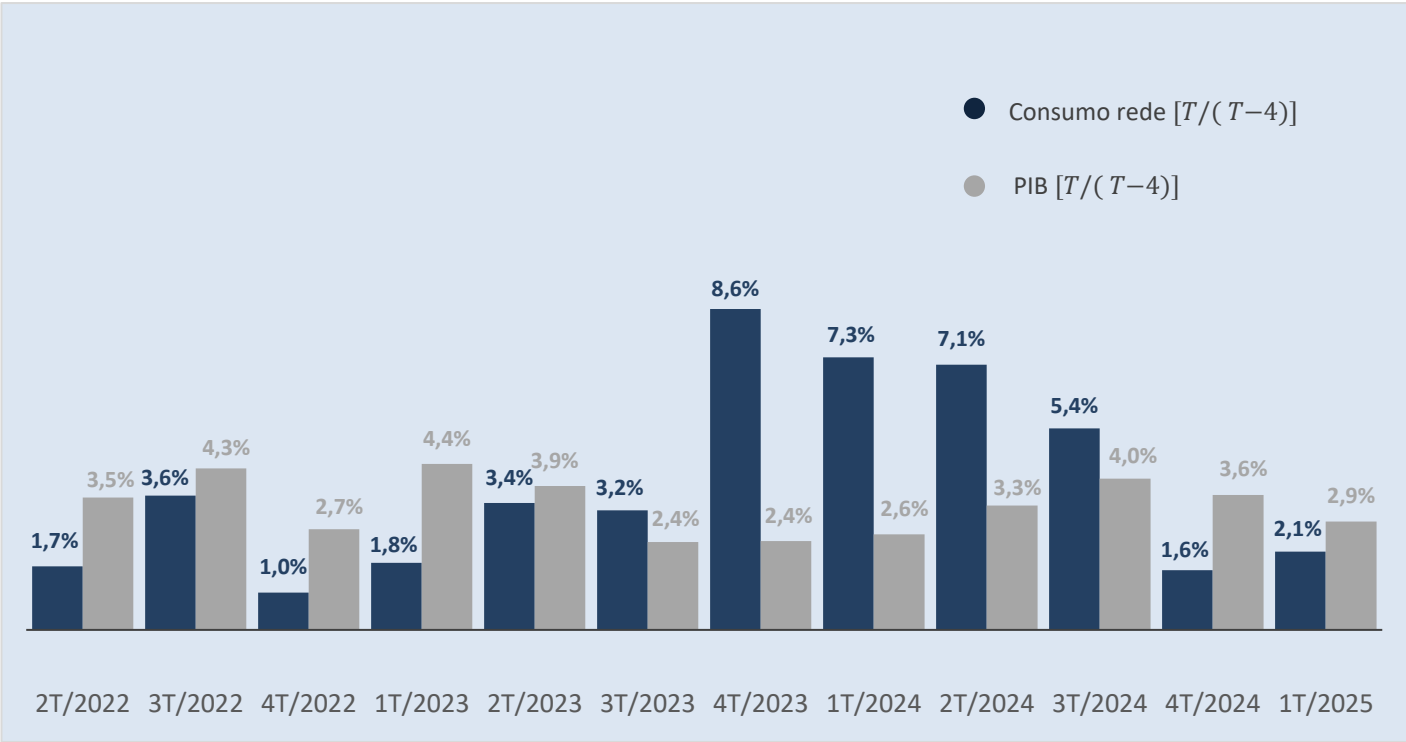
Nesse primeiro trimestre, o PIB brasileiro expandiu 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Pelo lado da oferta, o maior crescimento foi da agropecuária com um aumento expressivo de 10,2%. A indústria e o setor de serviços também apresentaram expansão, com taxas de 2,4% e 2,1%, respectivamente. Sob a ótica da demanda, a maior contribuição para o crescimento do PIB veio da formação bruta de capital fixo (+9,1%). O consumo das famílias (+2,6%) e o consumo do governo (+1,1%) também se expandiram. No que se refere ao setor externo, houve crescimento das exportações (+1,2%), mas em magnitude muito menor do que das importações (+14,0%), reduzindo a contribuição do comércio exterior.

O crescimento de 3,4% no consumo de eletricidade da classe residencial está em consonância com o aumento do consumo das famílias (+2,6%). Cabe destacar outros indicadores relevantes que podem influenciar na expansão desse consumo que estão relacionados ao mercado de trabalho, tais como: 1) redução da taxa de desocupação (de 7,9% para 7,0%); 2) elevação de 4,0% dos rendimentos médios reais e 3) aumento da ordem de 1,64 milhão nas contratações quando se compara o estoque de abril de 2025 com o mesmo mês do ano anterior.

A estabilidade do consumo de eletricidade da classe comercial com uma pequena variação positiva de 0,1% se contrapõe à expansão do setor de serviços (+2,1%). Conforme os dados da pesquisa de serviços (PMS/IBGE), os segmentos de tecnologia da informação (+13,0%) e transporte aéreo (+16,0%) foram os que apresentaram as maiores taxas de crescimento em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Por outro lado, as atividades auxiliares dos serviços financeiros (-2,9%), rodoviário de passageiros (-4,4%) e outros serviços não especificados (-6,6%) foram os que apresentaram as maiores taxas de retração. Quanto ao comércio, o indicador de vendas no varejo ampliado (PMC/IBGE) teve expansão de 1,1% em relação ao mesmo trimestre de 2024. Os segmentos de eletrodomésticos (7,6%) e de material de construção (6,1%) foram os maiores responsáveis pela expansão do comércio. Apenas quatro segmentos apresentaram taxa negativa de variação. A maior queda foi do segmento de atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,9%).

O aumento de 2,6% no consumo da classe industrial se alinha com o crescimento observado do setor industrial (+2,4%). De acordo com os dados da PIM/IBGE, o índice da indústria geral cresceu em torno de 1,9%, puxado pelo crescimento da indústria de transformação (+2,5%). A indústria extrativa (-0,9%) teve retração. Entre os segmentos da transformação, a tecelagem, exceto malhas (+37,1%), os defensivos agrícolas e desinfetantes domissanitários (+38,7%) e os componentes eletrônicos (41,4%) foram as atividades que apresentaram as maiores taxas de crescimento. Tendo em vista os nove segmentos mais eletrointensivos da indústria da transformação, houve expansão em quase todos eles: produtos alimentícios (+0,8%), borracha e material plástico (+2,0%), minerais não metálicos (+2,5%), produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (4,3%), metalurgia (+4,8%), químicos (5,3%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+8,3%) e produtos têxteis (+13,7%). Apenas um segmento eletrointensivo teve queda: celulose, papel e produtos de papel (-2,1%).

Figura 1 | Brasil: Consumo na rede vs. PIB



Fonte: IBGE (dados do PIB), EPE (dados de consumo na rede), 2025.



SETOR COMERCIAL E DE SERVIÇOS

Apesar da estabilidade na taxa, a classe comercial mantém consumo elevado de eletricidade no trimestre

No primeiro trimestre de 2025, o consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 27.076 GWh, configurando o maior volume já registrado para um trimestre desde o início da série histórica da EPE, em 2004. Apesar do recorde absoluto, o crescimento em relação ao mesmo período de 2024 foi modesto, com variação de apenas 0,1%, a menor taxa de expansão da classe desde o segundo trimestre de 2021.

No que diz respeito ao ambiente de contratação, o mercado livre foi o principal destaque, registrando um expressivo aumento de 18,7% no consumo da classe comercial. Em sentido oposto, o consumo no mercado cativo recuou 10,6% no mesmo período.

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, o comércio varejista registrou crescimento de 1,2% no primeiro trimestre de 2025, em comparação ao mesmo período de 2024. No varejo ampliado, a expansão foi de 1,1% no mesmo intervalo. Entre os principais segmentos responsáveis por esse desempenho, destacam-se, no varejo: eletrodomésticos; tecidos, vestuário e calçados; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos. No varejo ampliado, os maiores avanços foram observados nos setores de material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o setor de serviços apresentou um crescimento de 2,4% no primeiro trimestre de 2025, em relação ao mesmo período de 2024. Os principais responsáveis por essa expansão foram os segmentos de serviços de informação e comunicação; transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios; além dos serviços relacionados a esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação. Esses segmentos foram determinantes para manter a demanda por eletricidade elevada no setor de serviços.

No primeiro trimestre de 2025, as regiões Sul (+0,8%) e Sudeste (+0,7%) registraram uma leve expansão no consumo de energia elétrica. Em contrapartida, as regiões Nordeste (-2,4%), Norte (-1,1%) e Centro-Oeste (-0,2%) apresentaram queda no consumo no mesmo período. A seguir, são destacados os principais movimentos regionais em termos de consumo:

-1,1%



O Norte registrou uma queda de 1,1% no consumo de energia elétrica do setor comercial no primeiro trimestre de 2025, totalizando 1.500 GWh. O resultado reverte a tendência de alta observada no trimestre imediatamente anterior. A retração foi influenciada, principalmente, pelos desempenhos negativos nos estados do Amapá (-5,2%), Pará (-2,1%), Rondônia e Acre (ambos com -1,8%). As temperaturas mais brandas na região, em comparação ao mesmo período de 2024, possivelmente contribuíram para a redução da demanda por eletricidade.

-2,4%



A região Nordeste teve uma queda de 2,4% no consumo de energia elétrica da classe comercial no primeiro trimestre de 2025, totalizando 3.946 GWh. O resultado reverte o crescimento observado no trimestre anterior. A retração foi influenciada, principalmente, pelos estados da Bahia (-4,3%) e de Pernambuco (-8,6%), que concentram os maiores mercados consumidores da região. As temperaturas mais amenas em relação ao mesmo período de 2024 podem ter contribuído para a redução da demanda por eletricidade.

0,7%



O Sudeste apresentou um crescimento de 0,7% no consumo de energia elétrica da classe comercial no primeiro trimestre de 2025, alcançando o maior volume entre todas as regiões, com 14.312 GWh. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelos estados do Espírito Santo (+3,9%) e Rio de Janeiro (+2,9%). A expansão do setor de serviços e as condições climáticas mais secas observadas na região ao longo do período podem ter contribuído para o aumento da demanda por eletricidade.

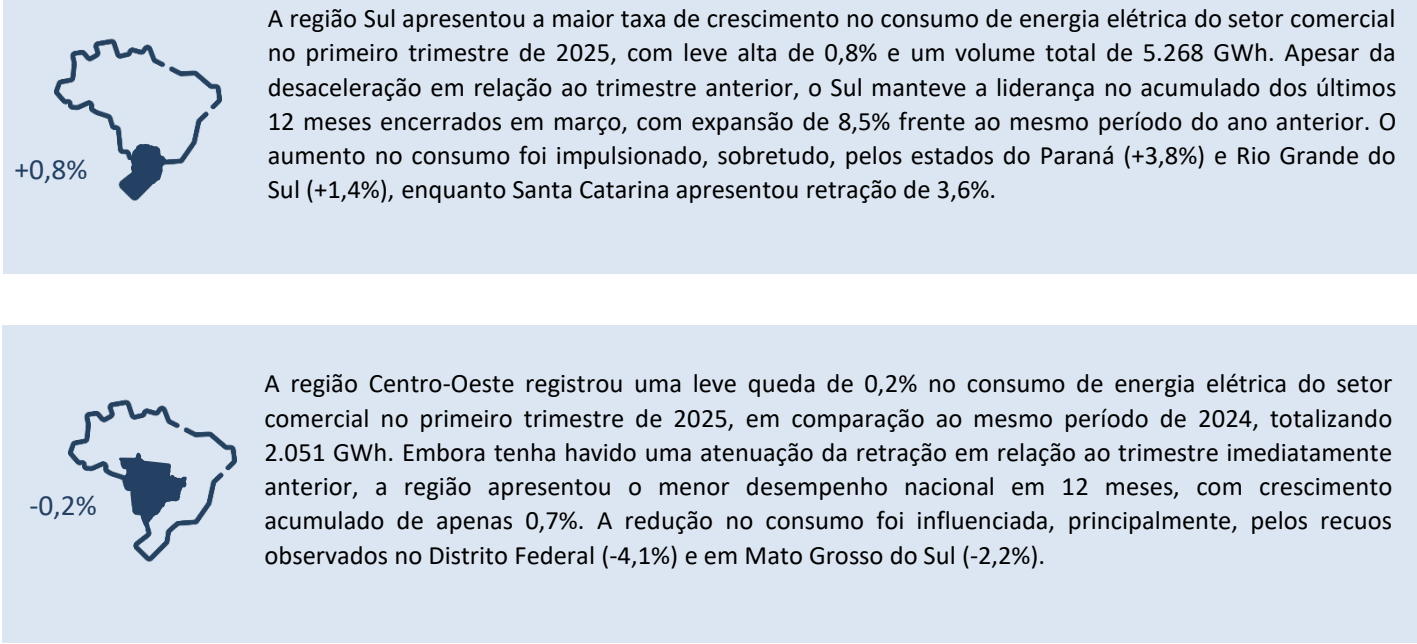


Figura 2 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		2024	1º Tri (2025)	12 meses
	NORTE	6,4%	-1,1%	3,7%
	NORDESTE	4,5%	-2,4%	2,3%
	SUDESTE	5,9%	0,7%	3,5%
	SUL	10,8%	0,8%	8,5%
	CENTRO-OESTE	2,6%	-0,2%	0,7%
BRASIL		6,3%	0,1%	4,0%

Fonte: EPE, 2025.

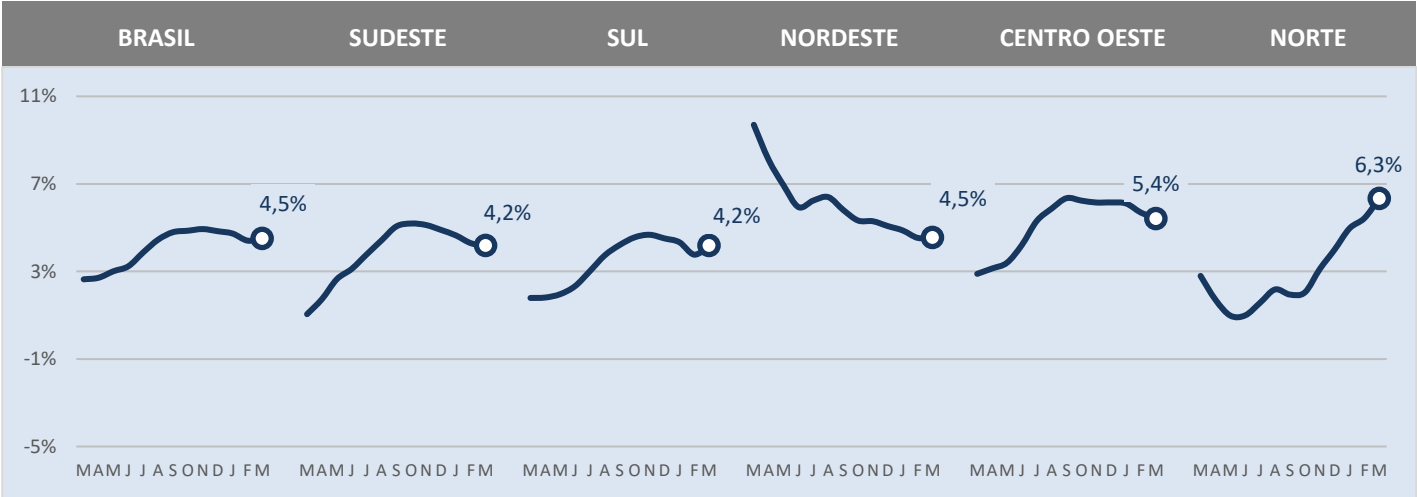
SETOR INDUSTRIAL

Consumo industrial de eletricidade avançou 2,6% no primeiro trimestre de 2025

O consumo nacional de energia elétrica das Indústrias* foi de 48,6 TWh no primeiro trimestre de 2025, avanço de 2,6% em comparação com o mesmo trimestre de 2024, resultado em linha com a alta de 2,4% do valor adicionado da indústria no mesmo período.

Todas as regiões do país aumentaram o consumo no período: Norte (+8,7%), Sul (+2,8%), Centro-Oeste (+2,5%), Nordeste (+2,3%) e Sudeste (+1,6%). Seis Unidades da Federação reduziram o consumo industrial de eletricidade, Alagoas (-10,8%) teve a maior retração. Por outro lado, Amapá (+29,9%), Maranhão (+17,3%) e Tocantins (+14,6%) tiveram as maiores expansões.

Figura 3 | Brasil e Regiões: Séries de taxas do acumulado de 12 meses do consumo industrial 2024-2025.



Fonte: EPE, 2025.

A Formação Bruta de Capital Fixo, o Consumo das Famílias e o Consumo do Governo, que compõem o PIB pela ótica da despesa, cresceram no período. A Formação Bruta de Capital Fixo cresce pelo quinto trimestre seguido. Segundo o IBGE o desempenho foi puxado pelo crescimento da construção, da produção nacional e importações de bens de capital. Já o Consumo das Famílias cresceu influenciado pelo aumento na massa salarial real e no crédito disponível, apesar dos juros maiores. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua/IBGE) indica que a taxa de desemprego no trimestre foi a menor para este período do ano em toda a série histórica, desde 2012, enquanto o rendimento médio dos trabalhadores e o número de trabalhadores com carteira assinada registram recorde histórico no mesmo período.

O melhor desempenho da economia no primeiro trimestre de 2025, comparado com o mesmo período de 2024, contribui para os resultados na indústria. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) foi de 83% em abril de 2025, segundo a FGV/IBRE, avanço de 0,7 ponto percentual em relação ao mesmo mês de 2024.

Neste primeiro trimestre, o consumo industrial de eletricidade avançou em 23 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos, sete expandiram o consumo, seis acima da média da indústria. O setor automotivo apresentou a maior variação, alta de 7,0% em relação ao primeiro trimestre de 2024, em linha com a produção física.

Extração de minerais metálicos é o setor com a segunda maior variação no consumo, alta de 5,9%. O consumo cresceu principalmente no Pará, pelo efeito da baixa base comparativa do primeiro trimestre de 2024, quando uma grande unidade consumidora passava por reforma em seu forno.

Produtos de borracha e material plástico aparece em seguida com 4,9% de expansão no consumo no trimestre. O setor se beneficia do bom trimestre da indústria automotiva. Segundo a PIM-PF do IBGE, a produção física de borracha e de material plástico crescem no período, destaque para a fabricação de pneumáticos e de câmeras de ar.

Produtos de minerais não metálicos elevou em 4,4% o consumo. Segundo o IBGE, a produção física do setor cresceu em quase todos seus grupos no trimestre, destaque para produtos cerâmicos e cimento. A produção se beneficia do avanço da atividade de construção, que cresceu 3,4% no trimestre. A fabricação de vidro foi ainda favorecida pela demanda da indústria automobilística.

A metalurgia expandiu em 3,8% seu consumo de energia elétrica no trimestre. No maior consumidor da indústria, que responde sozinha por um quarto de todo o consumo da classe, a metalurgia dos não-ferrosos foi o segmento que mais contribuiu para a alta. O consumo de eletricidade do setor cresceu principalmente no Maranhão, em São Paulo e no Pará, alavancado pela produção de alumínio primário.

A fabricação de produtos alimentícios elevou em 3,0% seu consumo, produção física também cresce, porém menos. Segundo a PIM-PF do IBGE, os grupos: abate e fabricação de produtos de carne; preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado; moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais; torrefação e moagem de café e fabricação de outros produtos alimentícios elevaram a produção no trimestre. O uso intensivo de energia elétrica em alguns desses segmentos justifica a alta no consumo de eletricidade do setor.

Em produtos têxteis o consumo de eletricidade cresceu 2,6% no trimestre, porém abaixo da produção física. Segundo a PIM-PF do IBGE, a maior parte dos grupos do setor expandiram a produção no trimestre, porém com diferentes desempenhos. Como cada grupo utiliza o insumo eletricidade pode explicar a diferença entre a expansão da produção física e do consumo de eletricidade no setor.

Fabricação de papel e celulose reduziu seu consumo de eletricidade em 0,2% neste primeiro trimestre, na comparação interanual, queda inferior à da produção física do setor no mesmo período. Rio Grande do Sul e São Paulo apresentaram as maiores retrações no consumo. Porém, a alta no consumo da rede em uma grande unidade no sul do país, pela redução na sua autoprodução de energia, atenuou a queda no consumo do setor.

O consumo de eletricidade no setor químico encolheu 1,8% no trimestre, em contraposição à expansão da produção física do setor no período. A parada geral de manutenção em março em uma grande unidade eletrointensiva no Nordeste e um incêndio, em fevereiro, que atingiu uma subestação de energia que atende ao polo petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul, afetaram o consumo de eletricidade do setor no trimestre. O incêndio em Triunfo comprometeu a operação em diversas empresas do polo e afetou o consumo de eletricidade do setor no estado durante todo o trimestre.

O consumo de eletricidade para fabricação de produtos de metal retraiu 3,0% no trimestre, enquanto a produção física do setor expandiu. Um grande agente de distribuição reclassificou parte de sua base de clientes de produtos de metal para outros setores, impactando o consumo.

Figura 4 | Brasil: Consumo Industrial por setor

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ELETRICIDADE					
10+ ELETROINTENSIVOS	PART.	Δ% 1º TRI.	10+ ELETROINTENSIVOS	PART.	Δ% 1º TRI.
 AUTOMOTIVO	3,5%	+7,0%	 PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,2%	+3,0%
 EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,5%	+6,3%	 TÊXTIL	3,0%	+2,6%
 BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,8%	+4,9%	 PAPEL E CELULOSE	5,0%	-0,2%
 MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,3%	+4,4%	 QUÍMICO	9,8%	-1,8%
 METALÚRGICO	25,9%	+3,8%	 PRODUTOS METÁLICOS EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	9,7%	-3,0%

Nota: variação avaliada em Δ% entre o 1º trimestre de 2025 e o 1º trimestre de 2024.

Fonte: EPE, 2025.



SETOR RESIDENCIAL

Consumo de eletricidade residencial bate recorde no primeiro trimestre

O consumo de energia elétrica das residências no Brasil totalizou 47.822 GWh no primeiro trimestre de 2025, representando um aumento de 3,4% em comparação ao mesmo trimestre de 2024. Esse foi o maior volume trimestral de consumo residencial registrado desde o início da série histórica, em 2004.

As condições climáticas registradas no primeiro trimestre de 2025, marcadas por clima mais seco e temperaturas acima da média, especialmente no Centro-Sul do país, contribuíram para elevar o consumo de eletricidade nas residências. Ondas de calor e veranicos intensificaram o uso de aparelhos de climatização. Além do fator climático, a recuperação de indicadores econômicos, como emprego e renda, também sustentou a demanda por energia elétrica.

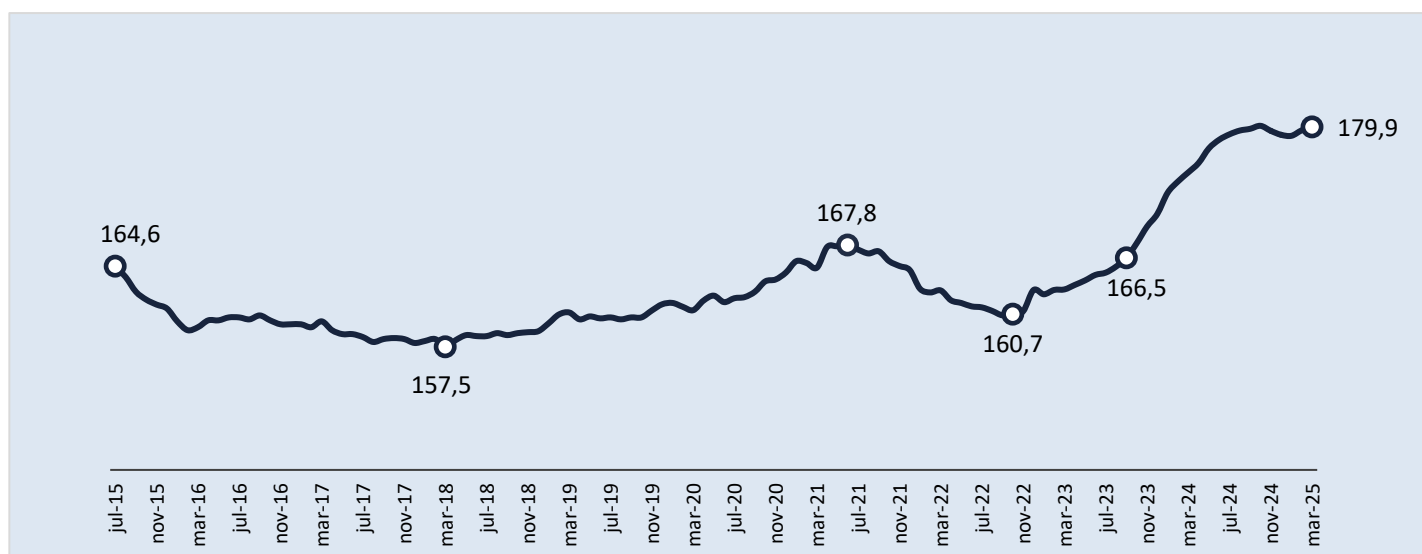
Outro aspecto relevante foi o fortalecimento das políticas de transferência de renda, como o Bolsa Família, que ampliaram o poder de compra das famílias de menor renda. Com mais recursos disponíveis, houve maior aquisição e uso de eletrodomésticos e equipamentos de refrigeração, o que pode ter reforçado o crescimento do consumo residencial de energia ao longo do trimestre.

A vigência da bandeira tarifária verde ao longo de todo o primeiro trimestre de 2025 contribuiu para a sustentação do consumo de energia elétrica na classe residencial. A ausência de cobranças adicionais reduziu o estímulo à moderação do uso de eletricidade, diminuindo a percepção de urgência por parte dos consumidores em adotar práticas de economia.

Em março de 2025, verificou-se uma expansão de no número de consumidores residenciais em comparação ao mesmo mês de 2024, o que representa a adição de 1.395.959 novas unidades residenciais à rede elétrica, podendo ser novas conexões ou reclassificação de consumidores de oriundos de outras classes.

Adicionalmente, o Consumo Residencial Médio (CRM) registrou crescimento de 2,6% em relação a março de 2024, alcançando o patamar de 179,9 kWh/mês. Esse aumento foi influenciado por uma mudança no padrão de consumo dos consumidores residenciais, motivada, em parte, pela intensificação na aquisição de eletrodomésticos ao longo de 2024 e nos primeiros meses de 2025.

Figura 5 | Brasil: Consumo residencial médio (kWh/mês)



Fonte: EPE, 2025.

No primeiro trimestre de 2025, com exceção da região Norte, todas as outras regiões registraram expansão no consumo de energia elétrica residencial. Os principais movimentos em termos de consumo foram:

-1,4%



A Região Norte foi a única do país a registrar queda no consumo de energia elétrica residencial no primeiro trimestre de 2025, com recuo de 1,4% e volume total de 3.247 GWh. Esse desempenho pode ter sido influenciado pelas temperaturas mais amenas observadas na região em relação ao mesmo período de 2024. Curiosamente, a região havia registrado a maior taxa de crescimento no consumo residencial no primeiro trimestre do ano anterior. O principal destaque negativo foi o estado do Amazonas, que contribuiu de forma expressiva para o resultado, com redução de 6,7% no consumo.

+1,1%



No Nordeste, o consumo de energia elétrica residencial totalizou 9.461 GWh no primeiro trimestre de 2025, o segundo maior volume entre as regiões. Houve crescimento de 1,1% no período, impulsionado, sobretudo, pelos estados da Paraíba (+7,2%), Alagoas (+5,4%) e Sergipe (+4,6%), que registraram os maiores avanços regionais. Em sentido oposto, Bahia (-1,3%) e Pernambuco (-2,2%), os dois maiores mercados residenciais da região, apresentaram retrações no consumo.

+4,2%



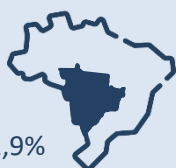
O Sudeste contabilizou a segunda maior taxa de crescimento da classe residencial, com aumento de 4,2%, revertendo a retração observada no trimestre anterior. A região também liderou em volume absoluto de consumo, com 22.105 GWh, reflexo de sua representatividade como principal mercado residencial do país. Os maiores incrementos foram registrados no Rio de Janeiro (+8,2%) e no Espírito Santo (+6,0%), influenciados pelas temperaturas elevadas e acima da média que marcaram o período.

+6,0%



A região Sul apresentou o maior crescimento no consumo de energia elétrica residencial no período analisado, com alta de 6,0% e volume total de 8.721 GWh. Esse desempenho representa uma aceleração frente ao trimestre anterior e corresponde à maior taxa acumulada em 12 meses, com avanço de 7,1%. O principal destaque regional foi o Rio Grande do Sul, que registrou crescimento de 7,0%, impulsionado principalmente pelas temperaturas máximas elevadas e pelas sucessivas ondas de calor ao longo do trimestre.

+2,9%



A região Centro-Oeste registrou crescimento de 2,9% no consumo de energia elétrica residencial no primeiro trimestre de 2025, revertendo a retração observada no trimestre anterior. O volume total consumido no período foi de 4.287 GWh. No acumulado dos últimos 12 meses, a expansão foi ainda mais expressiva, alcançando 5,0%. Os maiores avanços trimestrais ocorreram em Goiás (+5,0%) e Mato Grosso do Sul (+3,2%). O aumento do consumo na região foi impulsionado principalmente pelas altas temperaturas e pela baixa umidade relativa do ar, que intensificaram o uso de sistemas de refrigeração e climatização nas residências.

Figura 6 | Brasil: Variação do consumo de eletricidade no trimestre sobre igual período do ano anterior

		2024	1º Tri (2025)	12 meses
	NORTE	11,1%	-1,4%	6,0%
	NORDESTE	7,1%	1,1%	4,6%
	SUDESTE	5,8%	4,2%	3,9%
	SUL	8,3%	6,0%	7,1%
	CENTRO-OESTE	8,7%	2,9%	5,0%
BRASIL		7,2%	3,4%	4,9%

Fonte: EPE, 2025.

MERCADO LIVRE

No primeiro trimestre de 2025, o consumo livre avança 10,0%, enquanto consumo cativo cai 3,2%

O mercado livre, com 62,0 TWh, respondeu por 43,0% do consumo nacional de energia elétrica no primeiro trimestre de 2025, registrando crescimento de 10,0% no consumo e de 57,6% no número de consumidores, na comparação com mesmo período de 2024. A região Centro-Oeste registrou a maior expansão do consumo (+13,1%), seguida pela região Sul (+12,9%), enquanto o Nordeste teve também a maior expansão do número de consumidores livres (+78,8%). Contribuíram para o resultado no mercado livre, principalmente, a expansão de 5,7% no consumo da parcela livre da indústria, e de 18,7% na parcela livre da classe comercial.

Já o mercado regulado das distribuidoras, com 82,2 TWh, respondeu por 57,0% do consumo nacional de eletricidade no primeiro trimestre de 2025, queda de 3,2%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,4% no período, mesmo com a migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, a região Sul teve a menor contração do consumo (-2,5%), enquanto o Norte teve a maior expansão do número de consumidores cativos (+2,6%). O resultado do mercado regulado foi puxado principalmente pela alta de 3,4% no consumo residencial.

O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de abril de 2025, houve migração de mais 25 mil consumidores em 2024 e há previsão de 17 mil migrarem em 2025.

A abertura do mercado livre tem mudado o perfil dos consumidores livres, ainda predominantemente industrial, ao permitir a migração de todo grupo A. Assim, a participação da classe industrial no consumo livre total cai de 76,5% no primeiro trimestre de 2024 para 73,5% no primeiro trimestre de 2025 (-3 pontos percentuais), enquanto as classes: comercial, outros (principalmente serviço público de Água, Esgoto e Saneamento) e rural atingem, respectivamente, 18,9% (+1,4 p.p.), 5,0% (+1,4% p.p.) e 2,6% (+0,3% p.p.) de participação.

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Coordenação Técnica

Arnaldo dos Santos Junior

Glaucio Vinicius Ramalho Faria

Equipe Técnica

Aline Moreira Gomes

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail copam@epe.gov.br



Para saber mais, acesse os seguintes dados na íntegra:

Resenha Mensal do Mercado de Eletricidade (<https://bit.ly/3e05DZu>)

Séries históricas de consumo mensal (<https://bit.ly/2LFHxqM>)